

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



CONDUTAS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Tatielly da Silva Santos¹, Bianca Fernandes Marcelino², Paulo Ermeson Ferreira Dutra³, Kaylane Gomes Bezerra Silva⁴, Joana Silva Nuvens⁵, Sabrina Gonçalves Araújo⁶, Tamires Soares Inácio⁷, Milton Lucas Pereira Santos⁸, Woneska Rodrigues Pinheiro⁹

Resumo: A parada cardiorrespiratória se dá pela cessação da circulação sanguínea, por meio de uma interrupção súbita do ritmo cardíaco, ou por um ritmo que não é suficiente para a circulação do sangue. Objetivou-se com o estudo, identificar as condutas dos profissionais de enfermagem mediante a pacientes em parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em outubro de 2024, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados de enfermagem, parada cardíaca, assistência hospitalar, através da busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde, e o Portal de Periódicos da Capes, usando as seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE. Os artigos selecionados apontaram condutas como: fornecimento de oxigênio, monitorização do paciente, verificação dos ritmos chocáveis, compressões eficazes, manuseio do desfibrilador, controle dos sinais vitais e do padrão hemodinâmico. Conclui-se que as condutas de enfermagem perante uma PCR são relevantes para reverter o caso do paciente, principalmente quando são embasadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Parada Cardíaca. Assistência Hospitalar.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das principais causas de morte em todo o mundo, ela caracteriza-se pela interrupção súbita dos batimentos cardíacos e da respiração, onde conseqüentemente o paciente apresentará a incapacidade de troca gasosa, prejudicando a oxigenação dos tecidos e do bombeamento de sangue para todo o corpo. A sua confirmação é

¹ Universidade Regional do Cariri, email: tatielly.silvasantos@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: bianca.fernandes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: paulo.ermeson@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: kaylane.bezerra@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: joana.nuvens@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.goncalves @urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: tamires.inacio@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: lucas.pereira@urca.br

⁹ Universidade Regional do Cariri, email: woneska.rodrigues@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

constatada pela avaliação da vítima, comprovado a ausência da responsividade, do pulso central (carotídeo), além de movimentos respiratórios (Brandão, 2022).

Ademais, o paciente apresentará arritmias durante a PCR, sendo primordial o seu reconhecimento, pois serão fatores críticos que irão influenciar de forma significativa o tipo de intervenção a ser realizada. No Brasil, aponta-se a fibrilação ventricular (FV) e a taquicardia ventricular sem pulso (TV) como os principais ritmos de PCR extra-hospitalar, perfazendo um total de 80% desses eventos, já em ambiente intra-hospitalar, é referida a atividade elétrica sem pulso (AESP) ou assistolia com taxas de sobrevida inferiores a 17% (Lopes *et al.*, 2020).

A reanimação cardiopulmonar(RCP) é definida como o conjunto de manobras realizadas após uma PCR com o objetivo de manter artificialmente o fluxo arterial ao cérebro e a outros órgãos vitais, permitindo a sístole quanto o tórax é comprimido e a diástole quando é relaxada, esta execução irá ser realizada até o momento em que ocorra o retorno da circulação espontânea (RCE) (Santiago *et al.*, 2020). No Brasil, estimam-se que ocorram aproximadamente 200 mil casos anualmente, sendo que metade desse número (50%) ocorre em ambiente hospitalar, enquanto a outra parte em ambientes extra-hospitalares (Reis *et al.*, 2021).

O atendimento a um indivíduo vítima de PCR em ambiente hospitalar ainda se constitui como um grande desafio para a equipe de enfermagem, pois, para que haja resolutividade, fazem-se necessários o reconhecimento e o início precoce das manobras de reanimação para restabelecimento dos batimentos cardíacos, a fim de evitar lesões neurológicas (Bernoche *et al.*, 2019).

Objetivo

Identificar as condutas dos profissionais de enfermagem para pacientes em parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi desenvolvida em julho de 2024 utilizando as seguintes etapas: 1) Identificar o tema; 2) Delimitar o critério de exclusão dos dados 3); Analisar os estudos; 4) Apresentação dos resultados. A pesquisa desenvolveu-se subsequentemente via Portal de Periódicos da Capes, e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS); "Cuidados de enfermagem", "Parada Cardíaca", e "Assistência Hospitalar", nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando o operador Booleano AND. Neste estudo, foram elencados alguns critérios a serem considerados para refinar o processo de pesquisa e selecionar apenas os artigos que serão incluídos na amostra final. Os critérios de exclusão que foram utilizados para o processo de seleção dos estudos foram; textos incompletos, estudos que não se adequam a temática, e

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

pesquisas duplicadas. A busca resultou no total de 2824 estudos, nos quais foram aplicados os critérios de exclusão, restando apenas 7 estudos que serão usados como amostra da pesquisa.

Resultados

A caracterização dos estudos quanto aos objetivos encontra-se no quadro 1:

Quadro 1: Estudos Selecionados para a amostra final do estudo

Nº	TÍTULO	OBJETIVOS	AUTORES/ANO
E1	Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória	Avaliar o êxito de uma intervenção educativa no conhecimento da equipe de enfermagem sobre o suporte básico de vida para o cuidado de parada cardíaca em adultos no ambiente hospitalar.	Trentin <i>et al.</i> (2023)
E2	Assistência de Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor de emergência: Um relato de experiência	Evidenciar a importância dos cuidados de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória, além dos principais cuidados de enfermagem ao paciente vítima de PCR	Dourado <i>et al.</i> (2020).
E3	Perfil do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar	Descrever a atuação do enfermeiro no ambiente intra-hospitalar frente à uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) no paciente adulto	Andrade <i>et al.</i> (2021).
E4	Manejo do paciente em parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar	Discutir por meio das evidências científicas acerca do manejo do paciente em cardiorrespiratória no ambiente hospitalar.	Silva <i>et al.</i> (2024)
E5	Conhecimento da equipe de referência sobre a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: uma revisão integrativa	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar.	Trentin <i>et al.</i> (2024)
E6	Parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: limites e possibilidades do suporte básico de vida	Analisar a literatura científica sobre o Suporte Básico de Vida (SBV) em vítimas de parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar	Araújo <i>et al.</i> (2023)
E7	Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória	Analisar casos de parada cardiorrespiratória em diferentes setores da assistência.	Soares <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Santos *et al.* (2024)

A epidemiologia sobre a quantidade de PCR é imprecisa e conflitante, devido às subnotificações ou falta de registros, mas estima-se que cerca de 50%

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

delas aconteçam em ambientes hospitalares, sendo predominantes os ritmos de assistolia e Atividade Elétrica Sem Pulso (AESP) neste espaço, com uma taxa de sobrevida de cerca de 17% (Trentin *et al.*, 2023). Em razão dessas evidências, mostra a necessidade de um atendimento efetivo e de qualidade na assistência hospitalar. Tendo isso em mente, é fundamental a implementação do SBV, pois consiste no reconhecimento imediato da PCR, ativação dos sistemas de resposta a emergências, aplicação imediata de RCP de alta qualidade e uso do DEA. A sistematização de cada uma dessas ações possibilita não apenas a sobrevivência, mas também a recuperação do paciente (Araújo *et al.*, 2023).

Dentre os 7 estudos analisados, notou-se algumas condutas relevantes para o processo de ressuscitação como; Fornecimento de oxigênio, monitorização do paciente, verificação dos ritmos chocáveis, compressões eficazes, manuseio do desfibrilador caso o ritmo seja chocável, controlar rigorosamente os sinais vitais e padrões hemodinâmico quando a RCP for positiva.

Dourado *et al.*, (2021) fala que as manobras de RCP deve seguir a sequência segundo as diretrizes de 2015 da AHA: CABD (Circulation / Circulação – realizar as compressões torácicas; Airway / Via aérea – realizar a abertura da via aérea; Breathing / Respiração – realizar ventilação e Defibrillation / Desfibrilação – choque Fibrilação ventricular (FV) / Taquicardia ventricular (TV) sem pulso).

Soares *et al.*, (2021) abordam sobre a assistência integral do enfermeiro perante uma PCR, iniciando-se no reconhecimento da parada cardiorrespiratória, no começo imediato ou na cooperação das manobras de RCP, e na agilidade em realizar os procedimentos para uma ressuscitação cardiopulmonar eficiente de acordo com as diretrizes. Abrange também as dificuldades dos enfermeiros na assistência às vítimas de PCR como a escassez de qualificação dos trabalhadores, falta de suporte rápido e padronizado e o baixo investimento em treinamentos.

Conclusão

O estudo foi elaborado no intuito de compreender as condutas de enfermagem durante o processo de atendimento vítimas de parada cardiorrespiratória. Conclui-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência a pacientes em parada, por serem os primeiros a reconhecerem uma PCR. Mostra a relevância da assistência de enfermagem humanizada, embasada em evidências científicas, vigilante, preventiva e sistemática. Compreende-se a necessidade de treinamentos periódicos para enfermeiros do intra-hospitalar, visando um cuidado de qualidade e eficaz, não apenas focado na sobrevida do paciente, mas no seu prognóstico pós-parada.

Referências

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ARAÚJO, S. R. S. et al. Parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: limites e possibilidades do suporte básico de vida. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, 2023.

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n.3, p. 449-663, 2019.

BRANDÃO DOS REIS, C. M. **Atuação e dificuldades do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão narrativa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília - UniCEUB, Brasília, 2020.

DOURADO, G. G., et al. Assistência de Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor da emergência: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

LOPES, F. J. et al. Desafios no manejo da parada cardiorrespiratória durante a pandemia da COVID-19: um estudo de reflexão. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

REIS, S. M., et al. Projeto de extensão “ensinando a salvar vidas”: um relato de experiência na pandemia. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, p. 1–12, 2021.

SANTIAGO, B. M. G. et al. Cardiorespiratory arrest: intervention of nursing professionals. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 1105–1109, 2020.

SILVA, M. V. P. F. et al. Manejo do paciente em parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 703–711, 2024.

SILVA, W. M., et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020.

SOARES, A. C. C. et al. Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.

TRENTIN, P. A. et al. In-hospital professionals' knowledge about basic life support in cardiac arrest / Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.16, p. 1–8, 2024.